



As Conferências Internacionais sobre Meio Ambiente e a RIO+20¹

Jorge Henrique e Silva Júnior², Lailson Marcos Dantas², Lucas Fernando Silveira de Araújo²,
Izaura Pereira Farias³.

¹Artigo científico produzido em abril de 2012 por iniciativa dos próprios autores.

²Graduando em Gestão Ambiental – IFPI. E-mails: juniorex986@hotmail.com; lailsonmarcos@hotmail.com; lucassystemofadown@hotmail.com.

³Professora do IFPI – Email: izaura_farias@hotmail.com.

Resumo: O presente trabalho consiste em uma abordagem sobre os aspectos ambientais discutidos nas principais Conferências sobre o Meio Ambiente e em especial a Rio+20, realizada mais recentemente na cidade do Rio de Janeiro. Este estudo visa estabelecer uma relação entre os temas abordados nas conferências, os objetivos, participação da sociedade e os resultados obtidos. Através da pesquisa bibliográfica, tendo como fonte livros didáticos, artigos científicos e sítios eletrônicos, foram discutidos os principais aspectos sociais, econômicos e ambientais no contexto histórico da realização de cada conferência. Os resultados obtidos apontam questões comuns relacionadas ao aumento da população e dos crescentes níveis de degradação ambiental e a necessidade da adoção de medidas preventivas e mitigadoras que visem promover o Desenvolvimento Sustentável – desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades. Podemos entender que a proteção do meio ambiente é uma questão com implicações econômicas e sociais a qual necessita do envolvimento de toda a sociedade para garantir a qualidade de vida e sobrevivência do planeta.

Palavras-chave: conferências, desenvolvimento sustentável, meio ambiente, rio+20

1. INTRODUÇÃO

O Brasil realizou nos dias 13 a 22 na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. A conferência recebeu o nome de Rio+20, porque aconteceu vinte anos após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), evento este que teve como resultado documentos importantes para a luta em favor do meio ambiente.

Vinte anos após a Rio-92 o cenário mundial encontra-se cada vez mais complexo, segundo a reportagem da revista Veja “Como Estamos Vinte Anos Depois”. A população mundial aumentou 1,5 bilhões de pessoas e não só a população, mas o consumo também cresceu exponencialmente. Como se não bastasse o aumento populacional, a comunidade global encontra-se em meio a uma crise econômica.

Apesar do caótico cenário global, as mudanças e atitudes sugeridas na Rio+20 devem ser prioritárias. Segundo a ONU, as previsões são de um aumento até o final do século, de 4°C na temperatura do globo (BUTTI, 2012). Esse aumento na temperatura provocaria o derretimento total das calotas polares, inundado cidades por completo, além de outros fenômenos atmosféricos como tornados, enxurradas e tempestades mais frequentes.

A Conferência das Nações Unidas, Rio+20, veio para trazer mudanças críticas para garantir a continuidade das futuras gerações bem como preservar a biodiversidade e estimular a preservação do meio ambiente de modo sadio.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica no qual foram analisados aspectos gerais sobre as questões ambientais, abordados nas principais conferências sobre o Meio Ambiente e em especial a conferência Rio+20, realizada mais recentemente sobre a temática. Teve como fontes revistas, livros e sítios eletrônicos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DO TEMA ABORDADO.

3.1– Ações Ambientais Intergovernamentais e suas relações com Rio-92.

3.1.1 – Conferência de Estocolmo.

A Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, na Suécia em Estocolmo, foi à primeira Conferência Mundial que visou alertar a humanidade sobre a necessidade de controlar seus impactos sobre o meio ambiente.

A Sociedade Científica da época detectava problemas ambientais relacionados à poluição e degradação atmosféricas causadas pelas indústrias. Até então os países pensavam que a natureza era uma fonte inesgotável de matéria prima.

A conferência de Estocolmo teve como resultado o tratado de Montreal no qual os países substituiriam qualquer substância que prejudicasse a atmosfera, tais como as 15 formas do gás CFC que eram fontes de destruição do Ozônio (O₃). O Tratado de Montreal obteve sucesso e vigora até hoje, sendo referência para as ações de controle de emissões de gases e proteção atmosférica. Nesta Conferência foi recomendada, a criação de um programa de Educação Ambiental, sendo esta reconhecida como elemento crítico para o combate à crise ambiental do mundo (DIAS, 2004).

A relação entre a Conferência de Estocolmo e a Rio 92 se dá na seguinte forma: A conferência de Estocolmo foi a primeira Conferência Mundial no que tange a preocupação com os impactos da sociedade sobre o meio ambiente e tanto os objetivos quanto as bases da Rio-92 vieram da Conferência de Estocolmo.

3.1.2 – Relatório Brundtland.

O Relatório Brundtland também intitulado como “Nosso Futuro Comum” (*Our Common Future*) foi publicado em 1987 tendo sido elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela Organização das Nações Unidas – ONU.

O documento deu origem ao termo Desenvolvimento Sustentável, que se refere ao desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. O Relatório ainda apresenta uma série de medidas sugeridas aos países para a solução dos problemas ambientais e para promover o desenvolvimento sustentável. Foi também importante para a consolidação das bases conceituais da Educação Ambiental (DIAS, 2004).

As ideias nascidas do Relatório Brundtland bem como as metas do relatório são validas ate hoje. O Relatório trata de preocupações, desafios e esforços comuns como: Busca do desenvolvimento sustentável, o papel da economia internacional, população, segurança alimentar, energia. Indústria, desafio urbano e mudança institucional (DIAS, 2004).

3.1.3 – A Conferência de Tbilisi.

A Conferência de Tbilisi foi a primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, tendo sido realizada em Tbilisi, capital da Geórgia, CEI (antiga União Soviética), de 14 a 26 de outubro de 1977. É referência internacional para o desenvolvimento da Educação Ambiental, pois nesta Conferência foram definidos os princípios e metas para a Educação Ambiental. No Brasil influenciou a criação da Lei n. 6.938, de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente (PHILIPPI JR, 2005).

Os objetivos e metas dessa Conferência são endossados na Conferência RIO-92.

3.1.4 – Conferências RIO-92 e de Johannesburgo

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Rio-92 ou ECO-92, foi realizada vinte anos depois da Conferência de Estocolmo, no RIO de Janeiro e reuniu 172 países, contando com a participação da sociedade civil. Esta Conferência lançou as bases sobre as quais os diversos países do mundo deveriam, a partir daquela data,



empreender ações concretas, no sentido da melhoria das condições sociais e ambientais, tanto em nível local quanto planetária (PHILIPPI JR, 2004, p. 374).

Como resultados obtidos nessa Conferência destacam-se os seguintes documentos: “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”, elaborado em um fórum de discussão não oficial, “A Carta da Terra” e a “Agenda 21”, documento extraído do evento e que aborda várias sugestões para A Educação Ambiental e o desenvolvimento sustentável no século 21, daí o nome desse documento. (PHILIPPI JR. 2004).

Dez anos após a Conferência do Rio de Janeiro, a ONU promoveu em Johannesburgo (África do Sul) um novo encontro internacional intitulado Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, a fim de analisar os progressos alcançados na implementação dos acordos firmados na Rio-92, fortalecer os compromissos assumidos nessa ocasião, identificar novas prioridades de ação além de proporcionar trocas de experiências e o fortalecimento de laços entre pessoas e instituições de diversas nações (PHILIPPI JR, 2004, p.451).

3.2 – A Conferência Rio + 20.

A Rio + 20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, foi realizada no Rio de Janeiro no período de 13 a 22 de junho de 2012. Essa Conferência também tratou das questões ambientais abordados nas Conferências anteriores. A diferença é que o foco principal dessa conferência foi o Desenvolvimento Sustentável.

Participaram representantes dos 193 estados membros da ONU e participantes dos variados setores da sociedade civil.

Organizada pelas ONU, teve uma questão incentivadora: Qual o futuro que Queremos? Esta questão foi feita pela ONU sobre o que cada indivíduo faria para melhorar as condições ambientais do Planeta Terra.

Ficou conhecida com Rio+20, porque marcaram os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (a Rio-92), e contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. Teve como objetivo a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes (www.rio20.gov.br).

3.2.1 – Temas Abordados.

Os principais temas abordados foram: 1 – A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; 2 – A estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

3.2.2 – As Atividades Desenvolvidas.

A Conferência foi composta por três momentos: 1 – Nos dias 13 a 15 de junho aconteceu a II Reunião do Comitê Preparatório, no qual participaram representantes governamentais, para negociação dos documentos adotados na Conferência; 2 – Entre 16 e 19 de junho foram programados os tópicos do desenvolvimento sustentável a serem discutidos; 3 - No período de 20 a 22 de junho ocorreu o Segmento de Alto Nível da Conferência para o qual foi confirmada a presença de diversos Chefes de Estado e de Governos dos países – membros das Nações Unidas.

3.2.3 – Resultados Obtidos

Como resultados da Conferência foram elaborados vários documentos. O documento final oficial da Conferência com o título “O Futuro que Queremos”, foi produzido no período de 20 a 22 de junho, com a versão em inglês.

Além desse documento foi elaborado o “Rascunho Zero”, em português, pelo Secretariado da Conferência, usando as Contribuições Nacionais de todos os Estados-membros, como proposta inicial para o texto adotado na Conferência.



O Brasil elaborou um documento oficial: “Documento de Contribuição Brasileira à Conferência Rio+ 20”, no qual apresenta as visões e propostas iniciais do Brasil sobre os temas e objetivos da Conferência.

O Logotipo da Conferência mostra os três componentes do desenvolvimento sustentável: Justiça Social, Crescimento Econômico e Proteção Ambiental, ligados em forma de um globo. As palavras “Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável” aparecem abaixo do logotipo juntamente com o nome informal do evento “Rio+20”.

De acordo com o que foi divulgado na imprensa (informação coletada no site oficial: www.rio20.gov.br), vários compromissos foram assumidos durante a realização da Conferência, destacando-se: 1 – Compromisso assumido por prefeitos das maiores cidades do mundo de reduzirem as emissões de gases de efeito estufa em 12% até 2016 e em 1,3 bilhões de toneladas até 2030. Esta definição saiu da “Cúpula dos Prefeitos”, formada pelos prefeitos integrantes do grupo C40, que foi realizada paralelamente à Rio + 20, no espaço Humanidades no Forte de Copacabana. O C40 é presidida pelo prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, e reúne 59 das maiores cidades do mundo, entre elas, as brasileiras São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba; 2 – Criação do Primeiro “Banco de Investimentos Verdes” do País e, muito provavelmente, do mundo, anunciado pelo Vice - Primeiro Ministro do Reino Unido, Nick Clegg.

O Secretário Geral das Nações Unidas Ban Ki-moon considerou a Rio+20 um sucesso, pela grande participação e a elaboração de um documento final muito importante que fornece uma base para construir um futuro sustentável “O Futuro que Queremos”.

3.2.4 A repercussão na Mídia.

Segundo a Reportagem da Revista Veja (2012) sobre a Rio+20, dentre as diversas propostas abordadas na conferência 5 delas se destacaram como alternativas para diminuir os impactos ambientais: A adoção de Metas do Desenvolvimento Sustentável (MDS); A criação de um novo conceito de PIB; A criação de uma Agencia Ambiental desvinculada da ONU; Acabar com o subsidio do Petróleo e a criação de um Fundo Financeiro dos países ricos para os países em desenvolvimento.

A criação das Metas do Desenvolvimento Sustentável (MDS) consiste num conjunto de objetivos e prazos para a transição rumo à economia verde. A proposta foi apenas votada ainda não se imagina acordo quanto a objetivos, prazos e valores.

A proposta de um novo conceito de PIB (Produto Interno Bruto) denominado de Indicador de Riqueza Inclusiva (IRI) que trata de estabelecer novas metodologias que considerem além da riqueza das nações, o capital humano e o natural levando em consideração o cuidado ambiental. O Indicador de riqueza inclusiva (IRI), leva em consideração dados como investimento em educação, bem-estar e o nível de sustentabilidade na produção a fim de medir o progresso, em substituição do produto interno bruto (PIB).

A fundação de uma Agencia Internacional Independente consiste na criação de uma agência ambiental desvinculada da Organização das Nações Unidas (ONU) com poder regulador e fiscalizador mais forte. Na votação o Brasil defendeu o fortalecimento da própria ONU, e não a criação de uma nova Agência.

As medidas para Acabar com o Subsídio de Petróleo referem-se ao esforço de uma economia para redução da emissão de carbono no qual os governantes precisariam parar de bancar o petróleo, e que os privilégios e investimentos, antes destinados ao petróleo, fossem distribuídos para outras fontes de energia mais limpas. Os três países Austrália, Canadá e Estados Unidos possuem uma matriz energética dependente da queima de combustíveis fósil e alegam que a transição para uma economia de baixo custo de carbono poderá gerar prejuízos irremediáveis, embora Barack Obama (que não veio à conferência) seja a favor do fim do subsídio de petróleo.

A criação de um Fundo Financeiro dos países ricos para os países em desenvolvimento, proposta lançada durante as negociações pelo embaixador-chefe do Brasil, Luiz Alberto Figueiredo, que se propõe a criar um fundo de 30 bilhões de dólares por ano, a partir de 2013, que será financiado pelos países ricos (porque foram eles os grandes poluidores do planeta e responsáveis pela perda de



biodiversidade) que deverão doar parte de suas riquezas para que os países desenvolvidos não sejam prejudicados.

Ainda segunda a análise da revista *Veja* (27/06/2012) tudo saiu como o esperado a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, lotou a cidade, deu espaço e voz a todo tipo de reivindicação, acomodou lado a lado os governantes de cerca de 100 países e manteve todos os pontos da pauta (meio ambiente, pobreza, economia) do jeito que estavam antes. As 49 páginas e os 283 parágrafos do documento final, intitulado “o Futuro que queremos”, não afirmam absolutamente nada de novo, mas “reafirmam” 59 vezes ideias que já discutidas em outros encontros do gênero sem nunca deixarem o papel. A reunião serviu para manter o assunto vivo e candente, mas não deu cabo da discussão central sobre como conciliar desenvolvimento e meio ambiente através da economia verde.

De acordo com Campos (2012) na reportagem do “Jornal do Brasil” os eventos paralelos a Rio+20 foram um sucesso. A “Humanidade 2012”, com mais de 200 mil visitantes, e a “Cúpula dos Povos”, com mais de 300 mil visitantes, marcaram posição. Ainda de acordo com a reportagem a mobilização da sociedade fará a diferença na luta por um mundo mais ecologicamente sustentável. É preciso, portanto, educar e conscientizar a população da real necessidade de desenvolver-se de maneira sustentável, e este deverá ser o inestimável legado deixado pela Rio+20. Devemos unir forças, com os outros países, para concretizar o que tiver sido discutido e decidido nessa conferência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões ambientais são complexas e requerem o envolvimento da população mundial para que sejam adotadas medidas eficientes para os problemas ambientais que são de um modo geral de dimensões globais. Dai a importância das conferências internacionais que promovem a discussão dos problemas ambientais, atualmente muito graves, e que sejam elaborados mecanismos urgentes para prevenir, mitigar os impactos causados ao meio ambiente bem como a sua recuperação.

REFERÊNCIAS

BUTTI, N. Um Dogma Começa a Derreter: **Veja**, São Paulo: : Ed 2273. n. 24 jun. p. 96 – 100. 2012.

CAMPOS, A. Rio +20: preservar é preciso e urgente. *Jornal do Brasil*. Disponível em: <http://www.jb.com.br/antonio-campos/noticias/2012/06/27/rio-20-preservar-e-preciso-e-urgente/>. Acesso em: 09/08/2012.

Como estamos vinte anos depois: **VEJA**, São Paulo: Ed 2273. n. 24 jun. p. 96 – 100. 2012.

Conferencia das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável – RIO+20. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br>. Acesso em: 13/07/2012.

DIAS. G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9 ed. São Paul. Gaia. 2004.

JIMENEZ, G., ARINI, J. Quem vai pagar a conta? . **VEJA – Rio+20 – Verdades Inconvenientes**, São Paulo. Ed. 2274. p.108 – 111. 20 de Jun, 2012.

PHILIPPI JR, A. ROMÉRO, M. A., BRUNNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

VEJA. São Paulo:Ed. 2275, n. 26 – 27/06/2012.